

Autor: Renato Aquino Neri

Instituição do autor: Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Agência de Fomento da pesquisa: FAPEMIG: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Objeto e Objetivos: A pesquisa é desenvolvida na comunidade quilombola de Agreste, município de São João da Ponte – MG e tem como objetivo principal estudar a organização social procurando apreender as formas de parentesco que estruturam a vida social a partir de arranjos e estratégias de vinculação entre famílias que permitem compreender a sua realidade social e cultural em dois mundos estabelecidos de forma diacrônica. Além disso, apreender as distintas preferências matrimoniais, a neolocalidade do casal, a endogamia de territorialidade negra e a exogamia de localidade, assim como os vínculos que determinam a herança de direitos e as categorias nativas de parentesco. Com isso, procurando evidenciar os arranjos e as estratégias que são consideradas na tomada de decisões vivenciadas que organizam a comunidade por meio de seu sistema de parentesco peculiar. Outra questão é compreender as dinâmicas que levam à mobilidade dos indivíduos na estrutura social e no sistema de parentesco. Está estrutura é melhor retratada nas cadeias genealógicas dos sete troncos familiares existentes na comunidade: Rodrigues Barbosa, Nunes dos Santos, Fernandes de Souza, Cordeiro dos Santos, Martins de Castro, Martins de Souza e Martins dos Anjos para então entrelaçá-las de modo a construir o sistema de parentesco para compreender a forma de organização social existente. Os vínculos sociais são essenciais na articulação das famílias de Agreste com outras famílias dispersas no território mais amplo, ou seja, o Território Negro da Jahyba, localizado no vale do rio Verde Grande. As análises obtidas por meio do estudo do parentesco permitem levantar a origem histórica do quilombo, articulando os atuais moradores com os fundadores da comunidade de Agreste. Ademais, produzir conhecimento antropológico sobre o parentesco e a organização social que contribuam para estudos de comunidades negras rurais, inicialmente no norte de Minas.

Metodologia: A minha intenção não é desenvolver um estudo sincrônico que leve a pré-julgamentos ou hipóteses, já que não se trabalha com hipóteses na pesquisa etnográfica. A interpretação dos laços de parentesco registrados na pesquisa procura ampliar não só o conhecimento da cultura negra, mas também classificá-la em prol de uma efetivação científica do estudo do parentesco, pois não há ciência sem as devidas classificações necessárias ao objeto de estudo. Segundo Firth (1974) a observação de forma científica dos fenômenos e a atribuição de significados a eles só e unicamente podem ser feitas por meio de uma vasta gama de conceitos teóricos úteis na finalização dos resultados. Tendo construído os gráficos de parentesco da comunidade será possível apreender o sistema de parentesco vigente, os conceitos e subcategorias de casamento e família que operacionalizam a vida dos moradores de Agreste e, por fim, a organização social estruturada e estruturadora das relações sociais vividas tanto no interior da comunidade quanto nas relações de seus membros com membros de outras comunidades circunvizinhas. A completa análise de parentesco fornece ao antropólogo a capacidade de relacionar dados entre o sistema de parentesco e outras formas de comportamento como o religioso, o econômico, o político e o educacional, além da organização social estar diretamente ligada às “associações”, família e Estado e às “instituições”, matrimônio e parentesco. Nessa perspectiva de análise, o método da Antropologia que permite o estudo do parentesco é o método genealógico que procura compreender o grupo estudado por meio da estrutura familiar, relacionamento de marido e mulher, pais e filhos e demais parentes. É dada importância às informações sobre o cotidiano, a vida cerimonial vinculada ao nascimento, ao casamento, à morte e etc, uma vez que na vivência dos membros dessa comunidade é possível confirmar a organização social lida através do levantamento genealógico realizado (MARCONI, 2005). A análise dos dados ocorrem considerando as seguintes categorias analíticas:

O casamento preferencial;
A localidade pós-matrimonial;
Os direitos de herança
Relações de afinidade e descendência

Resultados e Conclusões: A comunidade de Agreste e a de Vereda Viana são compostas pelo mesmo grupo de parentes advindos do tronco ancestral Martins de Castro e fazem parte de um complexo de comunidades rurais negras interligadas na construção do casamento endogâmico de territorialidade negra, denominado *Território Negro da Jahyba*. A importância deste estudo está diretamente em revelar parte da história do norte de Minas e sua ocupação. Desta forma, abrange pouco mais de 200 anos de história registrados por meio de relatos etnográficos e dados genealógicos.

Referências Bibliográficas:

- AUGÉ, Marc et al. *Os domínios do parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência*. Lisboa: Edições 70, 1978.
- BOURDIEU, Pierre – “Célibat et conditions paysane”. In *Études Rurales*, 1962 (5-6).
- COSTA FILHO, A. *Laudo de Identificação e Delimitação Territorial do Quilombo Gurutuba (norte de Minas)*, Brasília: UnB, 2005.
- COSTA, J. B. de A. *Do Tempo da Fartura dos Crioulos ao Tempo de Penúria dos Morenos. Identidade através de Rito em Brejo dos Crioulos (MG)*. Brasília: Departamento de Antropologia/UnB, 1999. (Dissertação de Mestrado).
- _____. Brejo dos Crioulos e a Sociedade Negra da Jaíba: Novas categorias sociais e a visibilização do invisível na sociedade brasileira. In *Pós – Revista brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais*, Ano V, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. Biblioteca Tempo Universitário 45.
- _____. *As estruturas elementares do parentesco*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- O'Dwyer, E. C. (org.). *Quilombos, Identidade Étnica e Territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. “Sistemas africanos de parentesco e casamento”. In *Radcliffe-Brown*. São Paulo: Ática, 1978. Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia.
- WOORTMANN, Ellen F. A árvore da memória. In *Série Antropológica 159*. Brasília: DAN/UnB, 1994.
- _____. *Herdeiros, Parentes e Compadres*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1995.